

MULHERES INDÍGENAS INY EM BUSCA DE RECONHECIMENTO PARA UM FUTURO MELHOR

Sandra Kuady

sandrakuady@hotmail.com

Sou pedagoga e trabalho como professora de ensino fundamental, na Escola Estadual Indígena Hadori. Sou filha de Paulo Kuady Mambiora que é minha referência como pai e professor bilíngue. Sou da etnia karajá, povo iny, e resido na Aldeia Krehawa, também conhecida como São Domingos, no município de Luciara MT.

Na condição de mulher indígena, eu gostaria de deixar meu relato de algumas experiências dentro da realidade do povo indígena na aldeia em que vivo.

Fui a primeira cacique mulher eleita, na minha aldeia. Foi uma conquista e tanto, porque é muito difícil ganhar o espaço de liderança sendo mulher. Há preconceito por parte de alguns homens, pois falam que as mulheres indígenas não são capazes de exercer algumas funções.

Quando eu era cacique, eles falavam de todas as mulheres, não diziam diretamente sobre a minha pessoa, mas eu sentia como se fosse direcionado para mim. Por isso, quando fui cacique, defendia muito os direitos das mulheres, como aquelas que sofrem com um relacionamento abusivo, ou

Uma homenagem



Eu e meu pai Paulo Kuady Mambiora.

no trabalho como profissional na escola ou na área de saúde. Os homens falam com voz alta quando veem que é uma mulher profissional para nos intimidar. Eu sempre fiquei ao lado das mulheres, enfrentei com coragem algumas situações complicadas que envolviam posturas machistas de alguns homens, mas nunca admiti situações abusivas.



Trabalho sobre os rituais do povo Iny.
Acervo pessoal de Sandra Kuady.

Nós mulheres estamos na luta e vamos continuar lutando pelo reconhecimento de que temos todo direito em relação ao que queremos ser no futuro. Somos capazes, temos potencial para exercer qualquer função. Nós somos livres para fazer o que quisermos. Temos sabedoria, competência e habilidades para ocupar cargo ou função que queremos.

Não é fácil ser mulher, também na sociedade indígena, pois enfrentamos muitos preconceitos e práticas machistas. Ainda há resistência muito forte para admitir que nós mulheres temos os mesmos direitos que os homens.

Estamos diante desse desafio e não é fácil lidar com isso, mas nós, enquanto mulheres indígenas, mostramos que somos capazes de exercer nossa função como cacique, mãe, esposa e como profissional.

Para ganharmos espaço para ser representantes das mulheres e até mesmo dos homens, ainda existem barreiras para serem quebradas para que possamos ser reconhecidas. Merecemos respeito e direito igual e espaços para mulheres indígenas como líderes e representantes do nosso povo. Vamos continuar lutando pelo reconhecimento de que podemos ser representantes deles também na sociedade não indígena.

Cada uma de nós mulheres iny nascemos com talentos que podemos mostrar, realizar nossos sonhos, sempre respeitando a nossa cultura. Sabemos onde podemos entrar e onde não podemos interferir na diversidade cultural do nosso povo original.

Temos muito a contribuir através dos nossos saberes. Pretendemos como liderança e representante do nosso povo indígena conseguir que sejam garantidos os nossos direitos à educação, à saúde, entre outros. Precisamos de apoio dos líderes indígenas homens e dos não-indígenas para fortalecer nossa luta, conquistas e sonhos a serem realizados.



Preparação para o ritual de Jyre de Lucas Deserek.
Acervo pessoal de Sandra Kuady.

Compreendendo que se trata de uma luta constante, nós não podemos



Preparando a tinta com as crianças.
Acervo pessoal de Sandra Kuady.

nos intimidar porque somos livres para sermos o que quiser. Sou uma das mulheres que sempre lutou pelo meu espaço e sou muito grata por tudo que conquistei até o momento. Porém, mesmo conquistando esses espaços, a luta não pode parar.

Gostaria de deixar meu recado para as mulheres iny e jovens de outras etnias: não desistam dos seus sonhos! Estudem para que possam escolher uma

profissão que, posteriormente, possam ajudar as nossas comunidades e povos indígenas e não deixar sua cultura, seus rituais.